

Notícias Sindicais, 07/03/14

Portal da CUT

Eleições em três dos maiores sindicatos da CUT movimentam quase meio milhão de trabalhadores

06/03/2014

Metalúrgicos, bancários e professores irão às urnas em SP neste primeiro semestre para eleger presidentes e direções

Escrito por:

Três dos maiores sindicatos filiados à CUT terão eleições neste primeiro semestre, movimentando pouco mais de 500 mil trabalhadores na base. O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC já elegeram suas comissões eleitorais. No dia 21 de fevereiro, o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), em reunião do Conselho de Representantes, definiu a data da eleição para 6 de maio. A entidade representa 240 mil docentes. Desses três sindicatos saíram cinco dos seis presidentes da entidade desde sua fundação, em 1983,

No caso dos metalúrgicos, a eleição tem duas fases. Na primeira, em 25 e 26 de março, serão eleitos os 280 representantes dos 94 Comitês Sindicais de Empresa (CSEs), incluindo o dos aposentados. Na segunda etapa, em 7 e 8 de maio, são escolhidos o presidente, o conselho da direção executiva e o conselho fiscal. A posse da nova direção, que terá mandato de três anos, está marcada para 19 de julho. Formada por aproximadamente 100 mil trabalhadores, em torno de 70% sindicalizados, a base inclui os municípios de São Bernardo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Já a base dos bancários, com 142 mil trabalhadores, inclui São Paulo, Osasco e mais 15 municípios. Na escolha da comissão eleitoral, a chapa 1 recebeu mais de 99% dos votos – são cinco componentes, ligados a três centrais (CUT, Intersindical e CTB). O processo para registro de chapas vai até a próxima sexta-feira (7), e a eleição está marcada para os dias 25 a 28 de março.

Dos seis presidentes eleitos nos 11 congressos nacionais da CUT, três saíram do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (Jair Meneguelli, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, e Luiz Marinho), um da Apeoesp (João Felício) e um dos bancários de São Paulo (o atual, Vagner Freitas). O outro sindicalista à frente da Central foi o eletricitário Artur Henrique. O também eletricitário Kjeld Jakobsen chegou presidir a entidade, interinamente, em 2010. O próximo congresso nacional da entidade, o ConCUT, será realizado em 2015.

Mais entidades estão em processo eleitoral. É o caso do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, no interior paulista, que no primeiro turno escolheu representantes em 54 fábricas, sendo 52 com chapa única. Dos 14 mil aptos a votar, participaram 9.900, e a chapa 1 recebeu aproximadamente 90%. O segundo turno será realizado de 19 a 21 de março. O modelo é similar ao adotado no ABC.

Também irão às urnas bancários de 22 sindicatos pelo país. Entre outros, têm eleição prevista os sindicatos de Alagoas, Bahia (filiado à CTB), Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e Rondônia.

Fonte: Rede Brasil Atual

Portal da CUT

Em entrevista, professor da Unicamp fala sobre superexploração do trabalho e sistema capitalista

06/03/2014

Ricardo Antunes é importante voz na oposição ao PL 4.330, da terceirização

Escrito por: Luiz Carlos Azenha, no Blog Viomundo

O professor Ricardo Antunes é um dos maiores especialistas brasileiros no mundo do trabalho.

É uma importante voz na oposição ao projeto de lei 4.330, do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO) que, se aprovado no Congresso, vai permitir a terceirização em praticamente todas as atividades econômicas do Brasil.

Notem como, numa entrevista ao site do Instituto Humanitas Unisinos, Antunes definiu o “labor” dos latino-americanos, que está no título de um dos livros dele, *O Continente do Labor*:

“O que é o labor? É o trabalho como sinônimo do sofrimento, que não envolve a criação. Os termos em inglês nos facilitam o entendimento. Quando falamos em work nos referimos a um trabalho que tem um sentido de construção da vida humana, de criação de bens socialmente úteis. Quando falamos em labor, nos referimos ao lado da exploração do trabalho. E a expressão “continente do labor” associada à América Latina serve para mostrar que fomos “concebidos” desde

o início da colonização e da montagem do sistema de produção colonial como o continente da exploração. Por isso que a América Latina é, ainda hoje, o continente da superexploração do trabalho. Mas esse continente e seus povos estão dando sinais de que não aceitam mais esses saques, esse vilipêndio, essa superexploração intensificada do trabalho. Somos o continente do massacre, mas também da rebelião; do saque, mas da luta; da escravidão, mas que luta pela felicidade social; somos o continente da exploração, mas também da revolução”.

Antunes tem uma visão muito peculiar sobre o atual momento da política mundial e as consequências para os trabalhadores: numa ponta, o capitalismo financeiro trabalha com “capital fictício”; na outra, com a exploração sem limites da mão-de-obra. Duas questões, dentre muitas outras, contribuíram para esta conjuntura: o desmanche da União Soviética e sua esfera de influência e o capitalismo estatal chinês, que incorporou ao mercado de trabalho milhões e milhões de pessoas que antes viviam no campo.

Não é por acaso, digo eu, que os Estados Unidos ajudaram a desenvolver técnicas de desobediência civil adequadas às “revoluções coloridas”, que ajudaram a promover no Leste europeu para “liberar” mão-de-obra barata. Provavelmente quem fez isso observava um mapa da demografia local e sabia que sociedades repletas de jovens e de demandas sociais eventualmente explodem em mudanças impossíveis de prever. Se as mudanças são inevitáveis, devem ter pensado em Washington, é importante estar preparado para influenciá-las.

O professor Antunes acredita que estamos em plena era de rebeliões, quando todas as janelas estão abertas. Tanto podemos evoluir para um período revolucionário quanto para a ascensão do fascismo, diz ele. Há uma certeza, afirma Antunes: boa parte da população está consciente de que o que está aí não servirá à Humanidade no futuro. Muito disso tem a ver com as frustrações, insatisfações e promessas não cumpridas do mundo do trabalho pós-neoliberalismo.

Vale a pena ouvir os dois primeiros trechos da entrevista de Ricardo Antunes ao *Viomundo*, que só foi possível graças à generosa contribuição de nossos assinantes. Eles compartilham gratuitamente conteúdo exclusivo com todos os demais internautas.

Da entrevista participou o repórter Padu Palmério.

Trecho:

1% ganham e 99% pagam. 600 transnacionais dominam o mundo. Estamos vivendo uma era de rebeliões. Elas são multiformes. Qual é o traço comum entre todas elas? O nosso espaço é a praça pública, não é o Parlamento. Aliás, quando chegam perto do Parlamento é para invadir. O país pode estar em levante mas isso não afeta as eleições, porque grande parte dessa juventude tem uma descrença completa das eleições, não vai votar!

Ricardo Antunes é professor titular de sociologia do trabalho na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), organizou os livros *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil* (2007) e *Infoproletários: a degradação real do trabalho virtual* (2009). É autor, entre outros, de *Adeus ao trabalho?*, *Os sentidos do trabalho* (1999) e *O caracol e sua concha* (2005), além de *O continente do labor*.

A entrevista está no Portal da CUT.

Portal da CUT

Política de valorização do salário mínimo

06/03/2014

Em artigo publicado no jornal 'O Globo', Vagner Freitas, presidente da CUT, critica setores empresariais e conservadores que tentam minar o piso nacional para manter a política de baixos salários

Escrito por: Vagner Freitas

Volta e meia, setores empresariais e analistas conservadores atiram petardos contra os aumentos do salário mínimo. Depois da bem sucedida experiência da política permanente de valorização do salário mínimo, a crítica deixou de ser tão rudimentar como em outras épocas, mas a intenção é a de sempre: minar o piso nacional como forma de manter a política de baixos salários.

Para os adversários do mínimo, o fortalecimento do poder de compra de quem o recebe pressiona a inflação. Citam um suposto descompasso entre o aumento da produtividade da economia e os ganhos reais do piso. Ainda que aparentemente mais polida, a crítica não se sustenta. O que mais pressiona o custo de vida, além da inflação residual do setor de serviços, é o câmbio. Quando a CUT e demais centrais sindicais convenceram o governo a adotar a atual fórmula de reajuste (inflação + PIB), consideraram a variação do PIB, mecanismo de previsibilidade atrelado ao desempenho da economia. A fórmula é responsável porque considera o cenário econômico como um todo, e ousada por distribuir os ganhos reais para trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas.

Não tenho o receio em afirmar que a política de valorização do salário mínimo, que deve durar até 2023, é uma das mais importantes políticas sociais da história do Brasil. Garante inclusão, distribuição de renda, aumento da massa salarial como um todo e melhora a qualidade de vida de milhões de brasileiros. Ainda que estejamos longe do verdadeiro objetivo, que é o salário mínimo necessário preconizado pelo Dieese. Além disso, ao contrário das previsões catastróficas iniciais, os aumentos reais — 72,35%, entre 2003 e 2014 — não fizeram explodir os índices inflacionários. Melhor que isso, ajudaram a aquecer o mercado interno e reavivar economias de milhares de cidades, especialmente as de regiões menos desenvolvidas, como Nordeste, onde 58,2% dos trabalhadores recebem até um SM; ou Norte, onde são 44,2% os beneficiados. Segundo o Dieese, o reajuste para R\$ 724 — em desde janeiro deste ano — beneficia 48,2 milhões de pessoas. O incremento na economia será de R\$ 28,4 bi; R\$ 13,9 bi correspondem ao incremento na arrecadação tributária.

O fato concreto é que realizamos um dos maiores processos de negociação coletiva de trabalho do mundo. E dele não abrimos mão. Mesmo a austera Alemanha de Merkel percebeu a importância de um piso salarial nacional como política de Estado. Até os ultraliberais EUA o buscam hoje. Por aqui, se quisermos de fato aprimorar o controle da inflação, é mais do que chegada a hora de encararmos fatores como lucro, distribuição de dividendos não tributados, tarifas indexadas e outros, nunca mencionados pelas vozes de sempre. Valorizar o salário mínimo é fortalecer o caminho para a construção de uma grande classe média nacional. Só assim teremos estabilidade econômica e uma democracia estável.

Artigo escrito por Vagner Freitas, presidente nacional da CUT, publicado no jornal O Globo em 04 de março de 2014

Portal da CUT

Banco do Brasil é obrigado a combater assédio moral

06/03/2014

Acordo judicial firmado com o Ministério Público do Trabalho em Tocantins tem abrangência nacional
Escrito por: Contraf

O Banco do Brasil firmou acordo judicial com o Ministério Público do Trabalho em Tocantins (MPT-TO) se comprometendo a combater assédio moral e sexual no meio ambiente de trabalho. O acordo tem abrangência nacional e foi homologado na 1ª Vara do Trabalho de Palmas pelo juiz Ricardo Machado Lourenço Filho. Será aplicada multa de R\$ 5 mil por cláusula descumprida e por dia de atraso.

O acordo judicial é fruto de ação civil pública ajuizada pela procuradora do Trabalho Mayla Mey Friedriszik Octaviano Alberti após a apuração de casos de assédio moral e sexual cometidos por um gerente regional do banco. Uma das cláusulas prevê a produção de vídeo sobre assédio moral e sexual que será exibido durante a realização da campanha "Ser Ético é Bompratodos". Também está prevista a elaboração de um curso educativo acessível a todos os empregados.

Até o mês de maio, o banco deverá realizar a Semana de Combate ao Assédio Moral e Sexual em Tocantins. Também serão incluídos palestras, informações, estudos e orientações sobre o tema no próximo encontro regional de administradores.

Na avaliação da procuradora do Trabalho Mayla Mey, o Banco do Brasil não pode permitir perseguição com intuito desmoralizador na frente dos colegas. A procuradora do Trabalho afirmou, ainda, que a opção religiosa dos empregados deve ser respeitada. A Justiça do Trabalho já havia concedido liminar ao MPT-TO proibindo o banco de expor os trabalhadores a situações constrangedoras.

Portal da CTB

Dirigente sindical é reintegrado em Caxias do Sul

Após três dias de paralisação dos trabalhadores da Weloze, o dirigente sindical e cipeiro Jucelino Martins, que havia sido demitido sem justa causa na quinta-feira (27), mesmo com a estabilidade garantida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pela Constituição Federal de 88 e também pelo acordo coletivo da categoria, foi reintegrado na terça-feira (04).

O metalúrgico que atua na empresa Weloze há 14 anos e há 12 é dirigente sindical foi demitido por lutar pelos direitos dos trabalhadores. Todos os colegas da empresa, solidários ao dirigente, decidiram em assembleia, parar as atividades até que o dirigente fosse reintegrado. "Essa vitória se deve a luta e a unidade da categoria".

A participação dos trabalhadores da empresa foi fundamental para a reintegração do dirigente. Essa conquista na Weloze serve de exemplo para todos os trabalhadores, nunca devemos deixar de lutar por nossos direitos", destaca o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul (RS), Leandro Velho.

As horas paradas não serão descontadas. Ficou acordado que o trabalhador reintegrado tem garantidos mais 2 anos de estabilidade. O Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PPR) também será negociado em breve.

Fonte: Sindmetal

Portal da Força Sindical

Metalúrgicos de Guarulhos orientam sobre doenças ocupacionais

Várias ações aconteceu dia 28 no calçadão da rua Dom Pedro II (Centro, Guarulhos), no Dia Internacional de Prevenção às LER/Dort (Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho).

O Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região foi um dos organizadores do evento, junto com o Cerest (Centro de Referência da Saúde do Trabalhador - Regional Guarulhos).

Durante toda a manhã, pessoas que passavam pelo calçadão participaram de exercícios laborais, receberam folhetos explicativos e tiveram orientação de especialistas sobre doenças ocasionadas pelo esforço repetitivo.

Elenildo Queiroz Santos (Nildo), diretor do Departamento de Saúde e Segurança do Trabalho do Sindicato, alerta: "Aumenta cada vez mais o número de pessoas que sofrem dessas doenças. A prevenção é o melhor remédio". Na quinta (27), os mais de 1.000 funcionários da empresa Modine (Bonsucesso) receberam do Sindicato cartilhas com orientações sobre LER/Dort.

Portal da Força Sindical

Interior do Brasil passa capitais na criação de empregos

O interior do Brasil ultrapassou as áreas metropolitanas e criou mais empregos com carteira assinada em 2013.

As grandes cidades lideravam a abertura de postos formais no País desde 2005, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os números do Caged revelam que o interior de nove Estados (Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul) foi responsável pela abertura de 340.881 postos formais na série sem ajuste, enquanto as áreas metropolitanas empregaram 211.190 pessoas. Apesar de o levantamento não abranger todo o País, a representatividade desses Estados é expressiva. Juntos, foram responsáveis por 552.071 empregos formais, de um total de 730.687 criados no Brasil em 2013.

A vitória do interior também ocorre na análise da série ajustada de 2013. Nesse recorte, o interior criou 465.542 empregos, e as áreas metropolitanas, 331.229 postos. A série sem ajuste é a preferida pelo governo e engloba as informações enviadas pelas empresas sobre admissões e desligamentos para o governo dentro do prazo estabelecido.

A análise detalhada dos números da série sem ajuste do emprego formais feita pela LCA Consultores mostra que, dos cinco grandes setores empregadores da economia, quatro tiveram melhor desempenho no interior: indústria, construção, comércio e serviços. A exceção foi a agricultura, mas o desempenho ruim pode ser explicado pela baixa participação das grandes cidades nesse setor.

Um forte fator que contribuiu para a superioridade do interior no ano passado é a política de reajuste real do salário mínimo. Cidades menores costumam depender mais do mínimo para manter a economia local aquecida. Em 2013, a alta real foi de 2,7%, acima do 1,8% do ganho real do trabalhador médio do Brasil apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"O salário mínimo também é um indexador de quem é beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Dois terços dos previdenciários têm o salário ligado ao mínimo, o que beneficia em boa medida o interior", diz Fabio Romão, economista da LCA. "Em várias cidades do Nordeste e Norte faz muita diferença ter um beneficiário do INSS no domicílio. Ele continua contribuindo com a família, inclusive para o sustento até dos netos."

Impacto

É justamente o impacto do mínimo, aumentando o poder de consumo, que pode explicar o bom desempenho da indústria no interior - o setor criou 61.097 empregos formais em 2013 na série sem ajuste, acima dos 27.079 abertos em 2012. Nas áreas metropolitanas, houve retração de 163 nos postos.

O interior concentra boa parte da indústria voltada para a produção de bens não duráveis, setor mais resiliente à variação de renda, mas também mais impactado pelo reajuste do mínimo. No ano passado, por exemplo, a indústria de alimentos e bebidas contratou 21.268 empregados no interior e 13.240 em áreas metropolitanas.

O setor de construção também ajudou a impulsionar o interior dos Estados. O programa habitacional do governo federal Minha Casa, Minha Vida 2 beneficia brasileiros com menor renda, cuja maioria está no interior. Além disso, o boom do setor começou nas áreas metropolitanas e a desaceleração, ao longo dos últimos anos, atinge naturalmente essas regiões primeiro.

A desaceleração das áreas metropolitanas não foi apenas apontada pelo Caged. Embora não apure somente o emprego com carteira de trabalho, a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada mensalmente pelo IBGE e concentrada em seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio, São Paulo e Porto Alegre), apontou em 2013 uma desaceleração no ano passado da população ocupada nesses locais. A alta foi de apenas 0,7% em relação a 2012, para 23,116 milhões de pessoas - a menor variação já registrada pela pesquisa em toda a série histórica.

"Desde o ano passado, a região metropolitana mostra um nível de contratação mais baixo", diz Fernando de Holanda Barbosa Filho, economista e pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

Na avaliação do pesquisador, um dos fatores que podem estar limitando a criação mais forte de emprego nas áreas metropolitanas é o desempenho mais fraco do consumo. Dessa forma, grandes setores empregadores, como serviços e comércio, estão sendo afetados e abrindo menos postos. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Portal Mundo Sindical

Tribunal reconhece relação de emprego rural entre caseiro e dono de sítio

Nos termos dos artigos 2º e 3º da Lei nº 5.889/1973, que regula as relações de trabalho rural, é considerado empregado rural aquela pessoa física que presta serviços em imóvel rural ou prédio rústico a empregador rural, com exploração de atividade agroeconômica.

Esse o fundamento que levou a Turma Recursal de Juiz de Fora, em sua maioria, a dar provimento parcial ao recurso de um empregado contratado como caseiro, reconhecendo a existência de relação de emprego rural entre ele e o dono do sítio.

Na petição inicial, o reclamante informou que foi admitido na função de trabalhador rural e tinha como atribuições cuidar do gado, efetuar serviços de carpintaria, fazer pedidos e pagamentos de compra de rações e suprimentos necessários ao dia a dia de uma fazenda.

Em sua defesa, o reclamado negou que o reclamante fosse trabalhador rural, afirmando que o empregado exercia a função de caseiro, com caráter doméstico, em sítio localizado em uma pequena propriedade rural, utilizado unicamente para o lazer em fins de semana.

O Juízo de 1º Grau reconheceu a relação de emprego doméstico, condenando o réu a pagar ao reclamante aviso prévio indenizado, férias atrasadas e proporcionais, 13ºs salários, feriados e repousos semanais, com devidos reflexos. Contra essa decisão recorreu o trabalhador, insistindo no seu enquadramento como trabalhador rural. Ele afirmou que a prova oral demonstrou que na fazenda havia dez cabeças de gado, comprovando a sua finalidade lucrativa.

Ao analisar as provas, o relator do recurso, desembargador Luiz Antônio de Paula Iennaco, deu razão ao reclamante. De acordo com o magistrado, há nos autos um documento que demonstra que o reclamado é cadastrado como produtor rural nos registros da Receita Estadual. Além disso, em seu depoimento, o próprio réu informou que havia dez vacas no sítio, cujo leite era vendido para um vizinho, dono de uma padaria.

Segundo frisou o relator, a prova oral também foi favorável ao reclamante, pois testemunhas afirmaram que ele retirava o leite das vacas todos os dias. E mais: a testemunha do reclamado confirmou que o leite era armazenado no sítio e vendido.

Diante das provas, o desembargador entendeu demonstrado que o reclamante participava do cuidado com o gado e da retirada do leite, e chegou à conclusão de que ele não era caseiro, mas sim, empregado rural, embora a exploração agropecuária fosse modesta.

Por maioria de votos, a Turma deu provimento parcial ao recurso do reclamante e declarou o vínculo empregatício rural entre as partes, acrescentando à condenação o pagamento do FGTS acrescido da multa de 40%, durante todo o período contratual, inclusive sobre o 13º salário; o pagamento das multas dos artigos 467 e 477, § 8º, da CLT, bem como a entrega das guias CD/SD, sob pena de indenização substitutiva

Fonte: TRT 3ª Região - 06/03/2014

Portal Mundo Sindical

Centrais preparam marcha para fazer pressão no governo

Diversos sindicatos programam passeatas em todas as capitais do país entre o fim de março e o começo de abril.

As manifestações pelos Estados antecedem a Marcha dos Trabalhadores, marcada para o dia 9 de abril, em Brasília. Em São Paulo, prometem atos na praça da Sé e na avenida Paulista.

Segundo o presidente da Força Sindical, Miguel Torres, os eventos foram programados para divulgar a pauta trabalhista "que não andou nada nos últimos quatro anos". Na lista de reivindicações, estão a jornada de 40 horas semanais e o fim do fator previdenciário.

Em fala repleta de críticas ao governo, Torres diz que os sindicatos estão vendo um risco de "o trabalhador perder direitos".

Segundo ele, um dos pontos que mais preocupam as centrais é uma eventual revisão no cálculo do reajuste do salário mínimo.

A regra atual determina que o mínimo seja calculado com base na variação do INPC mais ganho real correspondente ao crescimento da economia registrado em dois anos anteriores.

"Setores mais conservadores do governo trabalham para mudar essa fórmula", afirma.

"Seria um erro. Foi o cálculo do mínimo com base no crescimento do PIB que impediu o país de entrar numa crise econômica."

Torres afirma que "não só a Força", mas todas as centrais têm críticas ao governo.

"Infelizmente, a presidente Dilma se afastou completamente dos movimentos sociais. Nós tínhamos a esperança de continuação do Lula, mas ela se afastou totalmente", diz.

Ele diz ainda que diversas centrais sindicais preparam um documento --que enumeraria suas principais reivindicações-- para entregar aos três pré-candidatos à Presidência mais bem colocados nas pesquisas: a presidente Dilma Rousseff (PT), o senador Aécio Neves (PSDB-MG) e o governador Eduardo Campos (PSB-PE).

Dirigente mais famoso da central, o deputado Paulinho da Força (SDD-SP) aliou-se a Aécio Neves na corrida presidencial. Torres diz que "diversas correntes" eleitorais têm representação na central sindical e que o apoio de Paulinho a Aécio é pessoal.

Torres afirma ainda que as centrais também se posicionarão contra o projeto de lei que pretende coibir violência nas manifestações.

A pedido do Planalto, a proposta está sendo elaborada pelo Ministério da Justiça e prega o endurecimento de penas a quem pratica vandalismo e agressões nas passeatas.

"É irônico que quem sofreu com a ditadura, sofreu com a perda de liberdade, proponha hoje uma lei que tira direitos. Ela [a presidente] pôs na cabeça que não pode ter manifestação. Mas não é com lei que vai resolver."

Fonte: Folha de São Paulo - 06/03/2014

Portal Mundo Sindical

Sindicato impede entrada de funcionários dos Correios de Timon

O Sindicato dos Trabalhadores dos Correios no Piauí bloqueou nesta manhã (06/02) as entradas da Agência dos Correios e CDD (Centro de Distribuição Domiciliar) de Timon. Com isso, a entrega de cerca de 11 mil objetos, entre correspondências simples e encomendas, está prejudicado na cidade vizinha à capital, com população de mais de 155 mil habitantes.

No último dia 4 de fevereiro, o bloqueio do acesso dos empregados ao local de trabalho foi constatado pela Justiça, que aplicou uma multa de R\$100.000,00 ao sindicato do Piauí. A decisão prevê que o mesmo valor seja aplicado por dia de descumprimento em caso de reincidência, pelo qual fica solidariamente responsável o presidente do sindicato executado.

O gerente do CDD Timon, Josenildo Santos, disse que quatro colegas conseguiram entrar antes do piquete, mas os demais não puderam acessar o Centro de Distribuição, o que inviabiliza o trabalho dos carteiros até o momento.

Apesar disso, em todo o Brasil mais de 95% do efetivo dos Correios não aderiram à paralisação — o equivalente a 119.218 trabalhadores. Todas as agências estão abertas e todos os serviços, inclusive o SEDEX, estão disponíveis — com exceção dos serviços de entrega com hora marcada em algumas localidades.

No Piauí, há 86% dos empregados em atividade e a entrega de encomendas está normalizada.

Fonte: Capital Teresina - 06/03/2014

Monitor Mercantil, 06/03/14

CONJUNTURA

Presença das mulheres no mercado de trabalho cai em 2013

A presença das mulheres no mercado de trabalho diminuiu de 56,1% em 2012 para 55,1% em 2013, de acordo com a pesquisa A presença feminina no mercado de trabalho em 2013 na região metropolitana de São Paulo, feita pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Ao mesmo tempo, a participação masculina caiu de 71,5% para 70,6%.

Segundo os dados, em 2012 a taxa de desemprego total entre as mulheres estava em 12,5% e caiu para 11,7% em 2013, sendo a menor taxa de desemprego total registrada na década de 2000. Entre os homens, essa taxa passou de 9,4% em 2012 para 9,2% em 2013. "Para as mulheres, a retração da taxa de desemprego é decorrente da relativa estabilidade do nível de ocupação, concomitante à diminuição da sua presença no mercado de trabalho", mostra a pesquisa.

O rendimento médio real por hora das mulheres aumentou 0,8%, enquanto para os homens houve queda de 1,3%, o que alterou a diferença entre os dois gêneros. Em 2012, os valores médios recebidos pelas mulheres correspondiam a 75,5% dos obtidos pelos homens e em 2013 essa proporção passou para 77,1%.

A pesquisa mostra ainda que o nível de ocupação para as mulheres apresentou estabilidade entre 2012 e 2013, com 2 mil novas ocupações (ou 0,1%) e queda para os homens de 21 mil postos de trabalho (ou -0,4%). Mesmo assim, a alteração da proporção de mulheres ocupadas foi pequena, passando de 45,8% em 2012 para 45,9% em 2013.

Segundo o estudo, a estabilidade para as mulheres ocorreu devido ao desempenho positivo do Comércio Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (8,3%). No setor de Serviços, responsável por 68,95 das vagas destinadas a mulheres, foi registrada expansão nos ramos do transporte, armazenagem e correio (12,6%), informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (4,2%) e atividades administrativas e serviços complementares (3,5%).

Na indústria da transformação, houve decréscimo para as mulheres (-2,3%). Os serviços domésticos tiveram retração de 4,7%. No comércio, setor que emprega mais mulheres (68,9%), foram abrigadas 17,2% das mulheres ocupadas em 2013. Na administração pública, defesa e seguridade social, na educação, saúde humana e nos serviços sociais houve retração de 1,4%. No ramo de alojamento e alimentação, de outras atividades de serviços, de artes, cultura, esporte e recreação caiu 5,3%.

A proporção de assalariadas no setor privado com carteira assinada passou de 47,7% em 2012 para 50,3% em 2013. No setor público, passou de 10,5% para 10,2% no mesmo período. Em 2013, o rendimento médio das mulheres equivalia a R\$ 1.457,00, enquanto o dos homens a R\$ 2.083,00. O valor por hora das mulheres foi R\$ 8,73 (0,8% maior do que em 2012) e o dos homens R\$ 11,32 (-1,3% menor do que em 2012).

Intenção de contratar sobe no Norte e Nordeste e cai nas demais regiões

As regiões Norte e Nordeste foram as únicas que tiveram variação positiva de janeiro para fevereiro na intenção de contratação dos empresários do comércio, de acordo com dados divulgados hoje pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). As regiões Sul, Centro-oeste e Sudeste puxaram a queda nacional de 5%. O Norte teve alta de 0,9% em fevereiro sobre janeiro e o Nordeste ficou praticamente (0,1%).

A pesquisa ouviu tomadores de decisão de 6 mil empresas de todas as capitais do país, para a elaboração do Índice de Confiança do Empresário do Comércio. O Icec é composto pelas avaliações dos empresários em relação à condição atual e às expectativas para a economia, o setor de atuação da própria empresa, e intenção de investir na contratação de funcionários, estoques e na empresa.

- A gente observa que essas duas regiões são as que os empresários estão mais confiantes. Esse índice de confiança do empresário é totalmente contaminado pelo comportamento das vendas, e o Nordeste e o Centro-oeste apresentaram crescimento das vendas acima da média nacional em dezembro", avaliou o economista Fábio Bentes, da CNC.

Apesar da alta em relação a janeiro, os subíndices do Norte e do Nordeste acompanharam as demais regiões na queda sobre fevereiro do ano passado, com recuos de 1,1% e 3,1%.

A queda mais forte registrada em relação a janeiro foi a do Sudeste, de 10,4%, seguida pela do Centro-oeste (-4,8%), e pela do Sul, (-2,4%). Já diante dos resultados do ano anterior, o Centro-oeste caiu 5%, o Sudeste, 1,9% e o Sul, 1,3%, enquanto o Brasil apresentou variação negativa média de 2,5%.

- O Sudeste tem tido resultados abaixo da média nacional nas vendas, e o comércio tem tido crescimentos mais fracos. Como a confiança é contaminada pelas vendas, esse dado sugere que as vendas não devem ter ido bem em fevereiro - analisa Bentes.

Ainda que o subíndice de intenção de contratação tenha apresentado a maior variação negativa entre os 12 que compõem a pesquisa, 54% dos empresários ouvidos manifestaram intenção de aumentar pouco seu quadro de funcionários, enquanto 13,4% declararam que pretendem aumentar muito. Esse total de 67,4% fica mais de cinco pontos percentuais abaixo dos 72,7% que tinham intenção de contratar em janeiro. Dos empresários ouvidos em fevereiro, 26,6% querem reduzir pouco, e 6,1%, reduzir muito o número de empregados.

Com esse resultado, a CNC projeta que 351 mil postos de trabalho sejam gerados no varejo em 2014.

Com informações da Agência Brasil

Diap, 07/03/14

Previsão dos economistas segue com mais otimismo para 2014

Economistas de instituições financeiras voltaram a melhorar a previsão sobre o crescimento da economia brasileira neste ano, ao mesmo tempo em que reduziram a perspectiva de aperto monetário após o Banco Central ter desacelerado o ritmo na semana passada.

Na semana passada, o BC elevou a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, para 10,75%, reduzindo o ritmo de aperto monetário. Nas últimas reuniões, os aumentos na Selic haviam sido de 0,5 ponto percentual cada. De acordo com o Focus, os economistas veem nova elevação de 0,25 ponto na Selic em abril, quando o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC se reúne novamente, e reduziram as apostas em nova alta em dezembro, a 0,13 ponto percentual segundo a mediana das expectativas.

Já o Top-5 de médio prazo, com as instituições que mais acertam as projeções nesse período, continua vendo aperto monetário maior, com a mediana das projeções apontando a Selic a 11,75% no fim de 2014, sem alteração ante a semana anterior. O Top 5 de curto prazo mostra que as estimativas são de que a Selic ficará em 11% neste ano. Economistas atribuem a redução do ritmo do aperto promovida pelo BC a sinais de arrefecimento da inflação no início do ano, mas também à fraqueza da atividade econômica.

Embora o crescimento de 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) no quarto trimestre de 2013 tenha surpreendido positivamente, o resultado não foi suficiente para mudar de maneira significativa as expectativas de um 2014 mais fraco.

Em 2013, o PIB brasileiro avançou 2,3% e agora, segundo o Focus, os economistas ajustaram suas expectativas de expansão neste ano para 1,70%, frente a 1,67% na semana anterior, elevando a projeção após três semanas seguidas de queda.

Para 2015, as contas ficaram inalteradas e indicam crescimento da atividade 2%. O Focus indicou ainda que as projeções para a inflação continuam elevadas, com o IPCA devendo encerrar este ano a 6,0% e 2015 a 5,70%, também sem alterações. Já a perspectiva para a inflação nos próximos 12 meses foi a 6,12%, 0,01 ponto percentual a mais do que no levantamento anterior.

Dívida pública

A projeção das instituições financeiras para a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB foi mantida em 34,7% neste ano, e em 35%, em 2015. A previsão para o superávit comercial (saldo de exportações menos importações) caiu de US\$ 7,9 bilhões para US\$ 7 bilhões neste ano, e baixou de US\$ 10,5 bilhões para US\$ 10 bilhões, no ano que vem.

A estimativa para o saldo negativo em transações correntes (registros de compra e venda de mercadorias e serviços do Brasil com o exterior) foi mantida em US\$ 75 bilhões neste ano, e ajustada de US\$ 67,8 bilhões para US\$ 67,9 bilhões, em 2015.

A projeção para a cotação do dólar caiu de R\$ 2,50 para R\$ 2,49, em 2014, e permanece em R\$ 2,55, no próximo ano. A expectativa das instituições financeiras para o investimento estrangeiro direto (recursos que vão para o setor produtivo do país) passou de US\$ 58,8 bilhões para US\$ 58 bilhões neste ano, e de US\$ 57,3 bilhões para US\$ 55 bilhões, em 2015. (Fonte: *Correio do Brasil*)

Diap, 07/03/14

Barbosa viaja e Lewandowski assume presidência interina do STF

O vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski, assumiu nesta quarta-feira (5) a presidência interina da Corte. O ministro ficará no cargo até o próximo domingo (9), quando o presidente Joaquim Barbosa voltará de uma viagem oficial a três países africanos.

Barbosa embarcou sábado (1º), em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB), para Acra, capital de Gana, e vai passar por Benin e Angola. Nos três países, estão previstos encontros de Barbosa com os chefes de governo, ministros da Justiça e presidentes da Suprema Corte.

Na sexta-feira (7), ele vai ser recebido pelo presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, que está no poder desde 1979. Barbosa só receberá diárias quando voltar ao Brasil. Ele está acompanhando de dois assessores, que receberam R\$ 8.228,00 por nove diárias. A viagem não foi a convite das autoridades dos três países africanos.

De acordo com a assessoria de imprensa do STF, Barbosa levou para cada um dos presidentes dos países que vai visitar uma carta assinada pela presidenta Dilma Rousseff. Segundo o Supremo, na carta, a presidenta faz considerações sobre as relações entre o Brasil e os três países e reforça os laços de amizade entre as nações. A sugestão foi feita pelo Itamaraty.

Em janeiro, durante as férias do Judiciário, o plantão do STF foi marcado por uma polêmica. Lewandowski ocupava interinamente a presidência e concedeu três liminares que autorizaram o aumento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) em três cidades e outra que determinava a retomada da análise da proposta de trabalho externo do ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, condenado na Ação Penal 470. Ao voltar do recesso, Barbosa derrubou todas as decisões. (Fonte: *Agência Brasil*)

Organizado por Ernesto Germano